



**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
COMITÊ DE MONITORAMENTO DO SETOR ELÉTRICO**

**ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA REALIZADA EM 21 DE JUNHO DE
2005**

I. Anexos:

- I. PAUTA DA REUNIÃO
- II. LISTA DE PRESENÇA

II. Participantes:

A reunião foi conduzida pelo Senhor Ministro de Estado, Interino, de Minas e Energia, com participação de representantes dos seguintes órgãos: MME; ANEEL; ONS; EPE; CCEE; FURNAS; e PETROBRAS, conforme lista de presença constante do anexo II.

III. Abertura:

O Sr. Ministro procedeu a leitura da pauta, solicitando de imediato que FURNAS desse início à sua apresentação enfocando as providências adotadas em razão do acidente ocorrido com as LT'S – FOZ DO IGUAÇU – IVAIPORÃ 765kV.

IV. Item 2 da pauta – Apresentação de FURNAS sobre o acidente ocorrido nas LT's Foz do Iguaçu – Ivaiporã 765kV, bem como as providências adotadas para sua recomposição:

FURNAS Informou aos membros do CMSE que no dia 14 de junho de 2005, às 19h26, ocorreram curtos-circuitos nas LTs Foz do Iguaçu – Ivaiporã I (765 kV)

e Foz do Iguaçu – Ivaiporã II (765 kV), provocados pela queda simultânea de 4 torres na LT Foz-Ivaiporã I, e 5 torres na LT Foz-Ivaiporã II, acerca de 100 Km de distância da cidade de Foz do Iguaçu.

As quedas das torres e conseqüentes curtos-circuitos nas linhas foram ocasionados por uma forte tempestade de granizo associada a ventos fortes que assolou a região.

Em decorrência da perda das referidas linhas de transmissão, houve a atuação do ECE desligando 4 unidades geradoras da hidrelétrica de ITAIPU.

Segundo FURNAS, as intensas chuvas, a localização das torres derrubadas e as condições precárias de acesso ao terreno (lamaçal), foram as dificuldades encontradas pelas equipes responsáveis pelos trabalhos, sendo que até o momento (21/6/2005), 60% dos serviços de reparo já foram executados.

A previsão de conclusão dos trabalhos de recuperação das Linhas de Transmissão é a seguinte:

LT – Foz do Iguaçu – Ivaiporã I (765 kV)	23/06/2005
LT - Foz do Iguaçu – Ivaiporã II (765 kV)	30/06/2005

O Sr. Ministro questionou FURNAS sobre a suportabilidade das torres frente a tempestade, e se no projeto de construção dessas linhas não foi previsto uma intensidade maior dos ventos, haja vista que aquela região é frequentemente atingida por ventos de grande intensidade.

FURNAS apresentou um histórico dos estudos e do projeto das referidas linhas de transmissão, bem como o histórico dos acidentes com quedas de torres nas mesmas. Também informou que em decorrência da revisão dos projetos das linhas, já implantou reforços nas torres dos referidos circuitos, bem como o circuito III já foi construído considerando novas informações de intensidades de ventos da região. Faltam

implantar reforços nas linhas Ivaiporã – Itaberá – Tijuco Preto I e II (aguardam liberação de desligamento).

Determinações: Considerando a situação relatada por FURNAS, decidiu o CMSE que FURNAS deverá: (i) rever o projeto das linhas visando garantir/melhorar a segurança das torres/LTs, inclusive com a análise dos custos envolvidos; (ii) reavaliar a logística de armazenamento das peças de reposição das referidas LTs, tendo em vista principalmente a distância do atual almoxarifado (Campinas); (iii) avaliar a alternativa de uma 4ª Linha de Transmissão e/ou outras alternativas com a factibilidade e compatibilidade necessárias; (iv) demais estudos e soluções preventivas que possam ser apresentadas ao Comitê.

Deverá ser apresentado por FURNAS ao CMSE, no prazo de 45 dias, os estudos, análises e opções que possam ser implementadas no sentido de ser melhorada a segurança das linhas na região onde ocorreram as quedas, haja vista que estão sendo freqüentes as tempestades e ventos com risco para as mesmas.

Recomendação: Caberá à Secretaria de Energia Elétrica – SEE do Ministério de Minas e Energia, coordenar e acompanhar tais estudos, com participação da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, do ONS e de FURNAS.

IV. Item 2 da pauta – Apresentação do ONS sobre as condições de atendimento ao SIN durante a indisponibilidade dos dois circuitos de 765kV entre Foz do Iguaçu e Ivaiporã:

Conforme constatado e também relatado pelo ONS, a perturbação causada pela perda das duas linhas de transmissão entre Foz do Iguaçu e Ivaiporã não se propagou para o SIN, uma vez que a correta atuação do ECE manteve a integridade do mesmo, evitando interrupções no fornecimento de energia, apesar da redução de disponibilidade de geração da ordem de 4.000 MW no SIN e de ter ocorrido no período

de carga pesada. Para suprir este déficit de geração, foram adotadas uma série de medidas operativas conforme detalhado no anexo IV.

O Sr. Ministro solicitou que o ONS preparasse um extrato sobre a referida perturbação.

V. Item 1 da pauta – Programa de Operação das Termelétricas a gás da Petrobrás para o período 2005 – 2006:

O ONS iniciou a apresentação destacando o objetivo e as premissas adotadas para a definição do critério de alocação entre os subsistemas do ganho de energia devido ao despacho de geração térmica por inflexibilidade (UTES da Petrobrás), bem como os procedimentos operacionais a serem adotados na programação desses despachos.

O critério consiste basicamente na alocação da energia gerada por inflexibilidade no subsistema que se encontrar em situação hidrológica mais desfavorável em relação a curva de segurança, esta estabelecida para condições hidrológicas mais restritivas que as CARs, no horizonte de dois (2) meses. Os procedimentos serão aplicados nas revisões semanais do PMO. Para maiores detalhes, ver anexo V.

O critério e os procedimentos foram aprovados pelo CMSE.

VI. Item 3 da pauta – Estudos de avaliação do enchimento do reservatório da UHE Barra Grande

Neste estudo, que tem por objetivo fornecer subsídios para a tomada de decisão quanto ao início do enchimento e estabelecer diretrizes operativas que visem minimizar impactos no atendimento eletroenergético da região sul e preservar restrições ambientais, o ONS apresentou a estratégia adotada para avaliar o enchimento do reservatório da UHE Barra Grande, as premissas e dados considerados bem como os resultados e conclusões.

Observa-se que o início do referido enchimento só terá início após a emissão da licença de operação (LO) pelo IBAMA.

III. Assuntos Gerais

A Petrobrás informou que pode reduzir em torno de 2,5 milhões de m³/dia o consumo de gás natural em suas refinarias.

O Sr. Ministro solicitou que fosse apresentado na próxima reunião o andamento do processo de conversão para bicomustível das UTEs da Petrobrás.
